



Orações de Ontem

ROGÉRIO CERICATTO

Orações de Ontem

Rogério Cericatto

Orações de Ontem é um livro? Pode ser. Orações de Ontem é uma peça de Teatro? Não posso dizer que não. Poderíamos dizer que é uma Crônica? Não vou argumentar contra. Uma História? Talvez sim. Uma Fábula? Possivelmente. Uma Parábola? É claro que sim. Mas o que melhor pode classificar Orações de Ontem é a palavra “Confissão”.

Pois foi baseado nesta palavra que Juliano, Pedro e Andressa expuseram o que eles mais tinham de valor. Seus corações. Pessoas que sem medo, confessaram seus problemas e suas misérias diante de um Deus que é vivo e que está presente todos os momentos.

Orações de Ontem são na verdade lacunas para nos mostrar que o caminho do Senhor é reto e íntegro. E ele nos faz como este caminho, desde que o busquemos através de oração.

A todos os Julianos, Pedros, Andressas, Josés, Marias, e, todos aqueles que possuem uma história de luta e de graça, deixo três palavras que estão em 1 Tessalonicenses 5:17: ORAI SEM CESSAR.

Curitiba-Pr, 10 de outubro de 2003.-

“Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro. Foi-lhe dado muito incenso, para oferece-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.”
(Ap. 8:3)

JULIANO

Aqui estou eu novamente. Vejo o Pastor elevar a igreja em oração até os braços de Deus. Os irmãos estão de olhos fechados e cada um, a sua maneira, confessa seus pecados e clama a Deus por misericórdia.

Eu devia estar fazendo isso também, mas diferente deles eu estou agradecendo. Não preciso mais clamar misericórdia, agora, só o agradecimento me faz feliz.

Olhando assim para este lugar, vendo as pessoas que aqui estão louvando e adorando, quase não consigo acreditar em tudo o que fiz. Tudo o que passei. O quanto chorei e no quanto eu sofri.

Eu podia pedir a palavra ao Pastor e testemunhar diante da igreja, mas eu prefiro escrever, sou melhor escrevendo do que falando. Sou muito tímido.

Sei, eu sei que Deus diz para que testemunhemos tudo aquilo que ele fez por nós, mas nem todos fazem isso, e eu acho que estou no direito de apenas escrever. Acho que não estou errando, uma vez que estou colocando o meu testemunho no papel. Alguém irá ler isso e com certeza eu estarei assim, testemunhando para ele.

PEDRO

Já não sei mais que fazer. Papai já não diz nada. Todos ficam pensando sobre isso. Mamãe fica dividida entre tudo o que ouve a respeito e aquilo que eu lhe falo. Minha opinião não muda, eu sei que não devo fazer isso. Não é certo. Eu não nasci para isso. O que querem que eu faça? Não posso simplesmente chegar lá e atirar em alguém. A Bíblia diz que não posso fazer isso! Não Matarás! Não Matarás!

Então, por que todos fazem esta pressão? Por que todos me dizem que isso vai me dignificar? Ora, o que irá me dignificar senão estar aqui orando pela vida deles?

ANDRESSA

Quando eu me mudei para a Capital, não imaginava encontrar uma cidade como esta. Não imaginava encontrar um lugar como este. Aqui, bem diferente do interior calmo, locomove-se numa velocidade tal que e me perco entre as ruas e as vielas.

Cansei de perder meu ônibus por causa da velocidade em que tudo acontece. Eu, tão calma e tranqüila como minha cidade, agora pareço mais uma desesperada. Corro como os outros e busco também como eles chegar o mais rápido possível nos compromissos cada vez mais atrasados.

JULIANO

Quando eu estava naquele hospital, pensava que não podia descer mais baixo. Literalmente estava no fundo do poço. Li em algum lugar que “a água produz energia na queda”

mas comigo era o contrário. Eu não produzia nada e ainda estava perdendo o que tinha. Minha saúde.

Nunca imaginei que alguém iria se importar comigo, afinal, eu era apenas mais um doente. Se você andasse pelo corredor da ala onde ficava meu quarto, veria que existiam pessoas que precisavam mais de ajuda do que eu. Não, não estou dizendo que não foi bom eu ter saído daquela situação, mas sei que lá tem gente que estava mais necessitado de socorro do que eu. Não tenho vergonha de dizer isso, afinal, meu estado não era tão deplorável assim.

PEDRO

Justo eu que sou contra qualquer tipo de agressão. O que é a Guerra senão agressão? Mas o povo de Israel guerreou contra os Filisteus, não é mesmo? Sim, mas eles foram para a Guerra sob uma promessa de que Deus iria lhes dar a Terra Prometida. Se eles não tivessem esta promessa de Deus não iriam simplesmente entrar em Guerra.

Eu sei que os Nazistas estão avançando cada vez mais, mas isso não justifica que eu deva lutar por uma guerra que não é minha. Jesus ensinou que devíamos pregar a paz e não a Guerra. Onde está a fé do povo de Deus? Onde estão os homens que diziam estar vivendo pela fé em Deus? Até mesmo o Pastor me disse que devemos estar em prontidão.

Acho que a única prontidão que devíamos estar é para a volta de Jesus Cristo.

ANDRESSA

Não sou uma menina muito bonita. Sempre fui tímida e sempre guardei para mim os meus sentimentos. Eu nunca tive outra pessoa em que eu pudesse confiar meus sonhos e anseios.

Minha mãe nos deixou quando ainda éramos crianças. Foi embora com outro homem deixando meu pai e meus irmãos apenas com a saudade. Os anos me fizeram uma pessoa amarga e sempre que chegava o dia das mães eu me perguntava: Por que? Por que ela fez isso?

Nunca achei resposta para esta pergunta, e não conseguia encontrar um raciocínio que me pudesse fazer ao menos compreender.

Então eu busquei em mim mesma uma referência para o meu futuro. Eu não poderia ser aquela garota frágil, delicada e fraca. Eu tinha que ser forte e tinha que provar para todos que não iria desistir de nada. Todos os desafios fossem eles fracos ou fortes seriam transpassados por mim e eu iria vencer todos. Eu não admitia derrotas, eu não era uma perdedora.

JULIANO

Parece que foi ontem que eu comecei a fazer tudo aquilo. Na verdade, não sei bem quando foi que tudo isso começou, só que quando dei por mim, já estava tão infiltrado no meio que foi mais difícil sair do que entrar.

As vezes penso que tudo devia ser como foi. As vezes eu penso que eu devia apenas ignorar tudo, mas como vou fazer isso?

Não sei se fiz tudo por livre e espontânea vontade ou se eu fui influenciado por alguém. Só sei que eu fiz. Nada pode mudar isso. Aquelas noites, aqueles momentos que foram mistos de desespero e de êxtase estão tão vivos no meu passado do que o dia em que eu fiquei sabendo do triste fim que me aguardava. As vezes não acredito que fiz o que fiz. Parece mesmo que não era eu, mas sim alguma força, alguém me manipulando. Eu não devia ter feito aquilo, mas também sentia internamente uma vontade tão forte de fazer que não conseguia me controlar.

PEDRO

Não encontro justificativas para me alistar nesta Guerra. Sim, tenho 17 anos, e todos os dias de trabalho na roça me fez um homem forte, mas não para este tipo de Guerra. Sou, além do meu físico, um homem temente à Deus. Não quero tirar a vida de uma pessoa, se é que eu vou para lá. O que me deixa realmente preocupado é a cobrança que está sendo feita para que eu vá me alistar. Vejo que a minha opinião não é levada em conta, somente fala-se de dever.

Ora, eu estou faltando com o meu dever em não querer matar alguém? É talvez eu vá para a Guerra e talvez não use uma arma, mas mesmo assim, eu estou lá e ajudando a outros matadores destruírem sonhos e futuros. Não posso fazer parte disso. Não quero!

ANDRESSA

Quando eu conheci o Ricardo, não pensava em me apaixonar. Sabe as coisas acontecem de uma forma tão estranha. Quando eu notei, não conseguia mais tirá-lo da cabeça. Ele começou de mansinho e aos poucos eu gastava todo o meu tempo pensando nele. Não via a hora do fim de semana chegar para poder estar com ele.

Uma amiga me falou que ele havia perguntado de mim. Eu fiquei feliz em saber disso. Quem sabe ele esteja realmente apaixonado. Eu acreditava nisso.

Eu precisava acreditar nisso.

Eu precisava de alguém.

JULIANO

Realmente parece que foi ontem. Eu estava andando pela cidade. O frio característico não me fazia mais efeito. Eu estava lá, sem rumo, sem destino, apenas olhando para o vento e procurando dentro do vazio que tinha no meu coração, uma resposta para a minha vida.

Lembro que descí a rua calmamente, com as mãos nos bolsos, mergulhado nos meus pensamentos. Sempre tive uma educação de primeira. Digo de primeira porque foi uma educação muito bem administrada. Mas quando eu me mudei para cá, para a Capital, toda esta educação ministrada com tanto zelo por minha mãe, foi jogada no lixo para dar voz as minhas vontades.

No princípio, não foi assim é claro, mas aos poucos, como um câncer, foi indo e me consumindo completamente e eu me tornei escravo das minhas vontades.

Lá estava eu com as mãos nos bolsos, descendo a rua e então aquela tentação do diabo me apareceu. Senti um gelo subir pela minha espinha e meu coração bater apressadamente. Meus olhos não conseguiam desgrudar daqueles lábios. Lábios de fogo.

Fui me aproximando, fingindo continuar meu caminho sem rumo, e então ela falou:
— Vamos?

PEDRO

Outra vez eu discuti com o meu pai sobre isso. Por que ele ainda insiste nesta idéia? Por que ele não aceita os argumentos que eu estou colocando diante dos olhos dele? Minha mãe diz que ele é assim duro, porque os filhos dos amigos dele estão embarcando para a França e o seu filho, um homem forte e vigoroso, fica achando desculpas para não ir também.

Deus, eu queria tanto que ele entendesse o visse as coisas como eu vejo. Por que os homens possuem este desejo de lutar por uma Guerra que só traz mais dor e sofrimento? Não estou dizendo que devemos sentar e aguardar os Nazistas chegarem e imporem sua doutrina, mas acho que devemos orar pelo fim da Guerra. Afinal quem é que vai vencer? Quantas lutas o Povo de Israel venceu sem a ajuda de Deus? Nenhuma. Então, acho que devemos orar para que o fim desta guerra chegue logo, e, não enviar mais lenha para a fomalha da morte.

ANDRESSA

Os folhetos explicativos não me foram úteis. Eu era mais eu. Sabia muito bem qual era o meu limite e sabia também que Ricardo estava apaixonado por mim. Nós começamos a nos encontrar com mais frequência. Sim, já estávamos namorando.

Ele me trazia flores e também chocolates. Eu adorava isso.

Via nele, verdadeiramente um grande amigo.

Eu queria estar o dia todo com ele, não queria mais ficar longe. E ele também. Nosso sentimento era mútuo. Então aconteceu. Comecei a me sentir estranha. Um dia, durante o meu trabalho, uma tontura quase me derrubou. Achei que a minha pressão havia abaixado, e não era nada grave. Mas aconteceu de novo e então fui ao hospital.

Eu estava grávida.

JULIANO

Nunca me atrevi falar com este tipo de mulher. Meretriz. Nunca sequer dei ouvidos às palavras delas, mas naquele dia, naquele momento, foi como se eu saísse deste mundo e entrasse num mundo onde meus pés flutuavam. “Como um boi segue para o abatedouro, assim será o destino de todo homem que se entrega aos prazeres carnaís” Acha que consegui me lembrar disso? Nada. Nenhuma palavra passou por minha cabeça. Em menos de um segundo o meu mundo se transformou naqueles lábios de fogo.

Ainda sob as batidas apressadas do meu coração e sob o frio que me tomava à espinha eu respondi.

— Quanto é?

Ela sorriu e respondeu:

— 80 \$. E você nunca mais vai esquecer o prazer que eu lhe proporcionarei.

PEDRO

Novamente houve uma discussão sobre a Guerra, sobretudo agora que meus tios estão em casa, a cada cinco minutos eles vem até mim e diz que eu não sou homem. Sei que isso corroeu o coração de meu pai, mas ele tem que entender que eu não vou voltar atrás.

Agora, vejo um olhar inquisidor dele quando estou perto. Como se os olhos falassem: Você me envergonha!

Estou mesmo envergonhando meu pai? Estou mesmo envergonhando o mundo em não querer ir para a Guerra? Estou mesmo envergonhando meus familiares por não querer derramar sangue nem contribuir para esta palhaçada toda?

Sinceramente, Deus, eu acho que não. Acho que estou no caminho certo. Não importa se aos olhos do mundo eu pareço ser louco, quero continuar apenas orando pelo fim desta Guerra e não quero mais tomar parte destas discussão. Já estou cansado de ser rotulado como um “covarde”.

Sinceramente, eu não consegui compreender as lágrimas que rolaram nos olhos do meu pai ao me ver ser levado pela polícia. Não sei se ele estava sentindo tristeza ou arrependimento. Gostaria tanto de saber, mas naquela hora não foi possível.

Sentado no caminhão da polícia eu apenas tentava entender porque meu Tio havia feito aquilo. Pela janela eu podia ver as pessoas olhando para o caminhão e me reconhecendo. Para eles estava indo naquele caminhão um jovem rapaz covarde que não cumpria seu papel com a pátria que o havia gerado. Eu era realmente, diante daqueles olhos, uma “Persona non Grata”.

Confesso que isso poderia ter me deixado abalado e envergonhado, mas graça a Ti Senhor Jesus, meu coração estava em paz. Eu sabia que o Senhor estava ao meu lado e comigo não deixaria que nada acontecesse. E foi assim até o fim.

ANDRESSA

Para mim era tudo novo.

- Eu grávida? – perguntei ao médico.

Sinceramente eu não tinha noção do que era estar grávida. Nunca havia pensado nisso. Bem, achei que minha vida iria modificar um pouco, mas não tanto. Eu e o Ricardo iríamos nos casar e agora eu deixava de ser uma jovem para me transformar numa mulher.

Liguei para o Ricardo para lhe contar a notícia. Ele não estava no serviço. Deixei um recado, mas ele não retornou.

JULIANO

Uma coisa aquela tentação tinha razão, eu nunca mais iria esquecer. E nunca poderei esquecer tudo o que passei.

Seguimos para o primeiro Hotel que estava disponível, eu nunca havia feito isso. Meus sentimentos eram um misto de ansiedade e de curiosidade ao mesmo tempo. Ela, profissional ou anestesiada, não sei, manteve o controle de toda a situação. Pegou a chave do quarto e entramos. Um rapaz jovem, inexperiente e uma meretriz velha e profissional. Esse era o quadro que se apresentava.

PEDRO

Apesar de toda a humilhação que fui submetido, e depois de andar diante dos olhos perversos dos outros, eu ainda conseguia sorrir. Sobretudo diante do Delegado que me comparava a um rato acuado.

Suas perguntas eram tão rápidas quanto seus pensamentos ao meu respeito. Lembro que ainda era dia quando eu entrei em seu gabinete. Quando olhei pela janela, pude ver as estrelas e a lua reinando glamorosamente naquela noite quente do sertão.

— E se os Nazistas vierem e entrarem dentro da vossa casa e levar sua família? – perguntou-me ele.

— Jesus disse, que, se alguém batesse em nosso rosto, devíamos oferecer o outro lado para que ele batesse também.

— E você ofereceria, mesmo sabendo que eles estão maltratando sua família?

— Sim, sei que não sou eu quem irá fazer a vingança, mas Deus irá ver e irá me honrar.

— Sinceramente, você possui uma atitude digna de um Covarde! – gritou ele.

— Não confio na minha justiça, nem na justiça dos homens, mas sim e somente na justiça de Deus. – respondi.

Naquela noite fui para uma cela sem água e sem pão.

ANDRESSA

Confesso que fiquei preocupada. Fiquei a tarde toda procurando por ele. Então de noite, depois de terminado o serviço decidi ir na casa dele. Sentia que alguma coisa estava errada. Não sabia dizer o que era, mas sabe, aqui dentro, alguma coisa não estava bem.

Cheguei na casa dele. Ele morava com o irmão. A luz da sala estava acesa e como eu já tinha intimidade, fui entrando. Ouvi vozes no quarto.

— Ricardo? – chamei.

Não houve resposta. Pude apenas ouvir o som de vários pés correndo pelo assoalho.

Entre no quarto e vi Ricardo com outra garota.

JULIANO

Eu quis acreditar, realmente eu quis acreditar que aquilo nunca mais iria acontecer. Ao mesmo tempo em que era bom, dentro de mim havia um sentimento dizendo que era errado. Eu sentia um sentimento de Culpa. Havia algo de sinistro e de nebuloso que me dava medo. Mas depois daquele dia, mesmo com o sentimento de Culpa, eu não conseguia mais olhar para as mulheres com os mesmos olhos.

Tudo para mim era motivo para imaginações e idéias profanas.

Aos poucos o meu corpo começou a dominar a minha mente. Um corpo jovem e insaciável estava vencendo uma mente fraca e egoísta e novamente acontecia.

Novamente e novamente. A culpa lutava com o desejo. A culpa vencida, mas não conseguiu mantê-lo silenciado por muito tempo e lá estava eu novamente com uma meretriz.

E novamente a Culpa vinha me bater com uma força descomunal.

PEDRO

A noite foi silenciosa, eu podia ouvir o cantar dos grilos e da coruja distante. Pensei em mudar meus pensamentos. Fiquei me imaginando com um fuzil na mão. Descendo do navio e com o fardamento onde o emblema da cobra fumando fazia de mim mais um soldado brasileiro.

Diante de mim o som das balas e dos estrondos das bombas eram como um jogo onde a morte era a única vitoriosa. E lá estava eu com a chave para a morte em uma das mãos e a busca por um porto seguro com a outra.

Ouvi os tiros se aproximarem. Segurei melhor o fuzil e apertei o gatilho. Ouvi um grito de dor e um corpo cair diante de mim. Eu me aproximei e vi agora, um Nazista sem vida, sem família, sem sonhos e sem futuro diante, a poucos metros de mim. Eu era o responsável pelo fim dos seus sonhos. Eu era a destruição de sua família e o carrasco que lhe negará o amor de sua amada que aguarda aflita com o coração na mão.

Sai daqueles pensamentos ao ouvir o som de uma chave abrir minha cela.

ANDRESSA

Quando eu olhei nos olhos do Ricardo foi como se eu visse uma cena de cinema. Eu podia até ouvir o meu coração. Senti algo subindo em mim de uma forma descontrolada e gritei:

— Seu desgraçado! Eu estou grávida de você! Te liguei o dia todo e você está aqui com esta Piranha!

Não me lembro o que aconteceu depois disso. Lembro-me apenas e ver os braços dele me segurando para eu não matar aquela mulher.

Tudo aconteceu tão rápido que só lembro de ter me visto já na rua com os olhos cheios de lágrimas e sem rumo. Fiquei caminhando até anoitecer e não sei nem quantos quilômetros andei. Já não tinha mais lágrimas para chorar e estava diante de uma grande abismo agora. Não tinha nem mais um ombro para me amparar.

Foi dolorido saber que estava sozinha no mundo.

JULIANO

O ritmo em que acontecia isso era muito maior do que o ritmo dos arrependimentos. Aos poucos comecei a parar de arrepender. Aliás, me arrepender por que? Por que negar a mim mesmo o prazer? Quem eu estava pensando que era? Jesus Cristo?

Não. Eu era o Juliano. Eu era eu! Eu era invencível!

Invencível! Invencível! Invencível!

Invencível?

Nada dura para sempre. Nem mesmo o Juliano Invencível dura para sempre. E chegou a hora em que eu me olhei no espelho e compreendi que estava realmente dopado. Confortavelmente anestesiado. Sim era assim que eu estava. Meu dinheiro havia se tornado em dívidas e meu serviço já estava sendo substituído. Minha casa era um verdadeiro depósito de bebidas e minha geladeira um depósito de fome.

Minhas mãos tremiam e eu não sabia distinguir mais o dia da noite. Trevas povoavam minha cabeça, em minha casa eu vivia com os monstros que a minha imaginação criara para me sustentar e eu via facas e homicídio em todos os cômodos.

Onde estava a minha família? Onde estão todos vocês?

Lembro-me de sair gritando pela rua e me questionando sobre o futuro. Futuro? Que futuro eu tinha se ao olhar para as pessoas eu desejava apenas me satisfazer pessoalmente com elas? Não tinha mais para onde eu cair. Sentia-me na sarjeta. Talvez este era o meu destino. Isso era uma coisa em que eu acreditava. Apesar de tudo eu ainda acreditava em uma coisa. Destino.

PEDRO

Pude ver nos olhos de minha mãe, a mesma aflição que eu imaginava estar nos olhos das mães de todos os soldados do mundo. Uma aflição que era o misto de tristeza e indignação. Minha mãe possuía a mesma indignação que eu a respeito da Guerra apesar de nunca admitir publicamente.

Senti meus olhos arderem também, ao ver meu pai atrás dela. Ele não precisou me dizer nenhuma palavra, eu sabia que ele havia compreendido a dor de perder um filho para uma Guerra sem motivo.

— Me perdoa, meu filho. — disse-me ele desabando de joelhos aos meus pés.

ANDRESSA

Por que isso tinha que acontecer comigo? O que eu fiz de errado para merecer isso? Por que Ricardo havia feito isso comigo? E todas as promessas de amor? E todos os sonhos?

O que eu iria fazer agora? Para onde iria? Chorar no ombro de meu pai? Ele com certeza iria me excomungar. Eu já podia ouvir suas palavras: “Não foi você quem arrumou esta confusão? Então se vire para solucioná-la!” Sabia que ele nunca iria mover um dedo para mim. Foi assim à vida toda e não iria mudar agora.

Confesso que a pensei em dar cabo com a minha vida. Pensei mesmo. Afinal o que eu poderia fazer? Não seria mais fácil resolver isso tudo pulando do viaduto? Jogando-me na frente de um carro? Amanhã, as manchetes dos jornais estariam me cobrindo e dentro de poucos dias estaria sendo enterrada em algum cemitério como “indigente”. Será que alguém iria se importar?

JULIANO

A luz reluzindo de uma garrafa foi à resposta que eu precisava. Lá estava ela, sorrindo. Eu apalpei meus bolsos em busca do sangue que faz o mundo capitalista andar. E encontrei-o. Entrei no bar. Pedi uma bebida para tentar tirar de mim todos os fantasmas que me atormentavam. O primeiro copo não foi suficiente. O segundo também não.

Uma vez li em algum lugar que você descobre estar bêbado quando não consegue mais lembrar quantas garrafas de cerveja você tomou. Pura bobagem. Eu ainda lembro de todos os copos que tomei. E lembro também que dois homens me colocaram para fora daquele bar.

A sarjeta não é tão ruim assim como todos pensam. A menos que você seja o bêbado deitado nela.

PEDRO

As noites que seguiram a estas foram noites de alegria em minha casa. Apesar de internamente sabermos que a Guerra não havia acabado e que muitos dos nossos homens estavam lá, em minha casa a sensação de alívio e de ver todos sorrindo me fez pensar em paz.

Será que podemos encontrar paz no meio de tanta Guerra? Não sei, mas naquele momento eu consegui.

Oramos juntos e pedimos pelo fim da Guerra.

ANDRESSA

Não sei por quantas horas fiquei andando naquela noite, mas quando me senti cansada e exausta decidi parar num ponto e esperar o ônibus para ir embora. Procurei um ponto onde não corria o risco de ser assaltada. Olha só que ironia, por que me preocupar com assalto se a vida não tinha mais sentido?

Enfim, avistei um em frente a uma pequena casa. Fui chegando mais perto e pude ouvir uma deliciosa música sendo tocada. A casa estava repleta de pessoas. Acho que estava ocorrendo uma festa lá. Algumas pessoas passaram sorrindo por mim no ponto de ônibus e entraram na casa. Achei que poderia dar uma espiadinha lá também. O que eu tinha a perder afinal?

Avistei o ônibus chegando, mas não me importei. Entrei na casa. O som da música era realmente delicioso.

Passei pelo portão e então comecei a prestar atenção na letra da música. Era algo sobre: “Campos verdejantes do Senhor, onde não há choro nem preocupações, há apenas paz e salvação.” Então eu compreendi onde estava, estava numa reunião de evangélicos.

Eles estavam sorrindo e cantavam com tanta vontade que me senti bem naquele lugar. Por um momento eu esqueci-me de todos os problemas, esqueci até do Ricardo. Tentei entrar no ritmo das palmas e fiquei ali até a música acabar.

JULIANO

Quando você está lá, deitado na sarjeta à única coisa que você precisa é de alguém para lhe estender a mão. Você não quer comida, nem mais bebida, apenas uma mão, mesmo que seja uma mão trêmula como a sua, mas você precisa dela.

Se todos estendessem suas mãos egoístas para as pessoas que estão nas sarjetas, com certeza muita coisa neste mundo ainda poderia mudar.

Bem, não me lembro muito bem como sai daquela sarjeta. Não houve nenhuma mão me ajudando. Acho que depois de ter recebido algumas cacetadas dos guardas por pensar que eu poderia acordar, talvez eu conseguisse pelo menos ficar em pé. Mas não foi assim. Lembro-me apenas de estar dentro de um carro em movimento e depois deitado sob um branco descascado de um teto de hospital.

PEDRO

Lembro-me que era uma manhã de quinta-feira quando eu fiquei sabendo. Estava na roça preparando o terreno para a plantação de algumas mudas de café. E vi meu primo correr em minha direção.

Ele sempre corria para me contar algo, mas naquela manhã eu fiquei preocupado. Então eu parei tudo o que estava fazendo e fiquei aguardando ele chegar.

— Acabou a Guerra! – disse ele ofegante.

— Quem falou? – perguntei feliz.

— Anunciou lá no rádio!

Eu fiquei muito feliz, abracei-o e juntos nós fizemos uma oração para agradecer. Deus, o pesadelo finalmente havia acabado!

ANDRESSA

Achei que quando a música acabasse eu devia ir embora pois, a festa terminava ali. Mas foi aí que descobri que estava apenas começando. Ofereceram-me uma cadeira e deram-me uma Bíblia para acompanhar a leitura que uma moça fazia.

Não consegui me concentrar no texto que estava lendo, fiquei apenas saboreando enquanto ela falava. Era algo sobre o Perdão dos nossos pecados e o Perdão de Deus. Achei que

ela sabia o que eu havia passado, pois as palavras vieram direto no meu coração como uma seta. Senti um aperto tremendo e comecei a chorar.

Senti uma mão macia no meu ombro e me virei para ver quem havia me tocado. Uma velha senhora com o rosto todo enrugado e com um perfume que me lembrava um talco que eu tinha quando criança sorriu para mim e me abraçou. Achei que havia jorrado todas as lágrimas da minha vida naquela tarde, mas agora, elas começaram novamente e não parei de chorar.

JULIANO

Para onde eu poderia ir? Você pode até pensar em seguir para a casa de seus pais e tentar mudar tudo, mas não é tão fácil assim. Ao sair daquele hospital, dois dias depois, os fantasmas ainda me acompanhavam.

Parei diante da BR movimentada. Fiquei ali por alguns momentos olhando para o fluxo de caminhões e carros que passavam. Várias vezes eu pensei em pular na frente de um deles. Várias vezes eu pensei em Mamãe também. Por que eu estava sofrendo tanto? Por que eu deixei tudo para satisfazer as minhas vontades carnis? Já haviam se passado quase cinco anos desde que eu vi aqueles lábios de fogo, mas era como se fosse ontem. Olhei para as minhas roupas e eram as mesmas daquele dia, contando apenas com alguns rasgados e a julgar pelo mau cheiro, eu poderia dizer que envelheci uns dez anos. Nestas cacetadas, acho que fiquei mais velho que o meu velho pai.

PEDRO

Depois daqueles dias, as notícias de que as tropas estavam voltando para casa eram sempre recebidas com festa.

Eu ficava pensando comigo. Será que o mundo finalmente havia aprendido a lição sobre a Guerra? Será que nunca mais vamos ouvir falar em Guerra novamente.

Eu queria acreditar, sinceramente eu gostaria de acreditar, mas sei o que o homem não é capaz de manter esta paz no coração. Bem, todas as noites oramos para que a Guerra seja um passado em nossas vidas. Todas as noites pedimos para que Deus coloque suas mãos sobre a terra e nos abençoe com chuva e com o sol para que nossa plantação floresça. E pedimos também para que ele não permita que o homem destrua tudo o que ele criou.

ANDRESSA

O tempo foi passando e eu fui me acalmando novamente. Lavei meu rosto num pequeno banheiro no fundo da casa e sentei-me para tomar uma café com aquela senhora. Seu nome era Maria Antonia.

Conversei com ela como nunca havia conversado com ninguém, senti uma incrível necessidade de expor para ela tudo o que havia acontecido com a minha vida. Contei-lhe sobre a

partida de minha mãe, sobre todo o sofrimento de ter que ajudar em casa e por último a gravidez e a decepção com Ricardo.

Ela ouviu tudo atentamente, sabe, não me disse palavra alguma. E foi bom, pois naquele momento não queria ouvir nenhum sermão, queria apenas que alguém soubesse da minha história e compartilhasse comigo um pouco do meu fardo. E foi exatamente o que ela fez, por aqueles momentos foi como se ela tivesse pegado meu fardo e segurado ele em seus braços.

As horas correram como uma chuva de verão. Quando dei por mim já estava tarde e então me despedi para ir embora. Então ela pediu para um casal me levar para casa. Fiquei feliz, pois na hora que estava, eu não conseguiria mesmo alcançar ônibus nenhum. Por incrível que pareça, apesar de tudo que havia acontecido, fui para casa feliz.

JULIANO

Ter a cabeça dominada pelo corpo é como se você estivesse andando na contra-mão com os olhos fechados. Lá dentro, em algum lugar eu estava lutando. Mas não tinha por que. Eu queria sair daquilo, mas não havia razão para isso. Por que eu ficava pensando nisso?

Minhas mãos ainda tremiam, e eu senti fome. Desta vez não havia sangue capitalista em meus bolsos. Sentei-me no chão. O sol estava ardendo e eu deixei o sono me vencer.

PEDRO

Já não consigo ouvir tão bem quanto há 58 anos, mas ainda consigo ouvir. Isso é muito bom, porque não fico apenas tentando ler os lábios do apresentador da televisão. Ainda posso ouvir sua voz e eu verdadeiramente acho isso uma vitória. Quando o meu neto vem aqui em casa eu fico quase maluco. De onde é que estas crianças conseguem tirar tanto fôlego para brincar e correr para todos os lados sem se cansar?

Quisera eu poder correr como eles. Infelizmente meus ossos já não estão mais em formação como outrora, agora me resta apenas ficar sentado e assistir meus programas preferidos. Uma coisa boa com a tecnologia, e toda aquela parafernália de filme em CD e tudo mais, é que uma boa parte da história pode ser registrado e hoje podemos ter acesso a muita informação. Eu, ao longo dos anos, fui tentando guardar alguns registros sobre o meu passado e também sobre a história das Guerra.

E, quanto mais informação eu adquire a respeito, mais eu descubro que realmente a Guerra é uma forma dos homens provar que não possuem nada.

ANDRESSA

Durante os dias que passaram eu conversava sempre com Maria Antonia. Ela me ligava e eu ia em sua casa para tomar um café e conversar. Ricardo não me procurou mais, e eu também não fui atrás. Decidi não me preocupar com ele neste momento.

Eu e ela ficávamos conversando e quando finalmente eu deixei-a falar, ela com toda tranqüilidade me dizia coisas bonitas sobre o céu e sobre Jesus.

Aprendi coisas novas e fiquei fascinada pelas maravilhas que Jesus havia feito. Mas era verdade mesmo? Ele havia mesmo morrido para me salvar? Por que ele havia feito isso por mim, se eu não sou ninguém?

JULIANO

Já era noite e frio quando consegui me levantar novamente. E sinceramente, se não fosse Deus, eu teria mesmo me jogado na frente daquele caminhão de algodão que vinha em alta velocidade.

Antes que eu desse mais um passo em direção a uma resposta que eu achava ser a única em minha vida, a razão conseguiu uma brecha na carne e me disse para não desistir. Tinha que haver uma resposta para tudo isso. Eu não poderia desistir assim tão facilmente.

Novamente caminhei até o hospital e pedi ajuda.

Não me lembro bem se foi a enfermeira ou o médico que me perguntou:

— Está tudo bem o com senhor?

Lembro me apenas de me entregar ao sono novamente.

PEDRO

As vezes eu vejo o meu neto brincar e fico pensando em como será o seu futuro. Será que iremos ver mais Guerras como vemos ainda hoje? Será que a população vai ter algum poder para se fazer ouvida. Hoje não temos este poder. Pude acompanhar esta Guerra na caçada de Sadan Hussen quase que integral.

Ficar em casa, às vezes tem suas vantagens. Mas eu realmente pude acompanhar e ver que em vários lugares no mundo as pessoas saíram pelas ruas para protestar contra a Guerra e pude ver também que isso não teve efeito nenhum. Lembro-me do tempo em que eu via a população sair as ruas e sim, se fazer ouvir. Agora, todos os protestos e todos os gritos pelas ruas não foram suficientes para chegar ao gabinete dos grandes homens que detêm o poder mundial. Eles iniciam e terminam as Guerras, quando bem quiserem. Argumentos eles encontram sempre.

É, Thomas Hobbes dizia com conhecimento de causa: “O Homem é o Lobo do Homem.”

ANDRESSA

Na outra semana eu estava lá novamente para a reunião dos Evangélicos. Eu gostei ainda mais desta do que da primeira. Sabe, havia uma sensação gostosa em ficar ali. Eu me sentia em paz, me sentia feliz em poder cantar aquelas músicas e orar.

Foi maravilhoso quando eu orei com a Maria Antonia. Ela me explicou que Deus estava ouvindo tudo o que eu estava falando, então aproveitei e disse para ele tudo o que queria, falei sobre todos os meus sonhos e sobre tudo mais.

Pedi para ele me dar sabedoria e para que ele tocasse o coração do Ricardo, não por minha causa, mas por causa do nosso filho que logo estaria por vir. Não, não fui atrás do Ricardo. Fiquei ali no meu canto apenas orando e lendo a Bíblia.

Quando me dei conta, já havia passado quase um mês desde a última vez que vi Ricardo. Então quando cheguei em casa, voltando do trabalho, numa tarde, havia um buquê de rosas na porta. Peguei-o e li o bilhete dele.

Confesso que chorei ao lembrar do seu rosto. Ele com aqueles olhos pretos que mais pareciam duas pérolas negras sempre vinham em meus pensamentos. No bilhete, dizia que havia chorado muito pelo que havia feito e que estava arrependido. Mas estava com medo de me ligar e de eu dizer que não precisava mais dele. Então ele disse que se eu quisesse falar com ele, que era para ligar no número do telefone do serviço dele.

Falei com Maria Antonia e perguntei-lhe o que ela achava. Ela disse para orarmos e que Deus iria se encarregar de fazer o resto, então durante aquela noite eu não dormi. Mas fiquei em vigília com ela.

Na manhã seguinte eu liguei.

JULIANO

Aquele teto branco descascado era sujo, mas eu me sentia em paz, naquele lugar. Era como um novo amigo que eu nunca tive. Eu ficava ali olhando para ele e tentava conversar. Ele não me respondia, mas eu me sentia feliz em falar mesmo assim.

O médico chegou com o resultado da amostra do meu exame de sangue. Consegui encontrar forças para me sentar na cadeira. Cocei a minha barba e então notei que ela já não existia, e meus longos cabelos embrenhados agora eram ralos como uma grama após um cortador determinar o padrão do jardim.

O médico notou a minha surpresa.

— O senhor desmaiou e esteve em coma durante dois dias. Nós aproveitamos e lhe demos um banho. Ah, sim cortamos o seus cabelos e aparamos sua barba. Este hospital é público e enquanto os pacientes ficam aqui, fazemos estes tratamentos também.

Eu fiquei olhando-o em silêncio. Seus olhos eram olhos de piedade e também de compaixão.

— Fizemos um exame de sangue no senhor, e temo o senhor não saber. O senhor sabia que o senhor é soro positivo, não é?

— Soro positivo?

PEDRO

Criei meus filhos e dei-lhes a minha filosofia. Ensinei-lhes o caminho que deviam percorrer e mostrei-lhes biblicamente tudo o que acreditava sobre a Guerra. Todos são unânimes em concordar comigo na minha razão.

Quisera eu se todos os pais deste mundo pudesse ensinar aos seus filhos os caminhos que eu ensinei aos meus.

Não lhes impus nenhuma filosofia barata, dei-lhes os caminhos do Senhor e eles decidiram por si mesmos seguirem este caminho.

Sei que meus filhos não vão lutar em nenhuma Guerra que não seja a Guerra Espiritual. Eles me dizem sempre que todas as batalhas devem ser vencidas no quarto e de joelhos dobrados, clamando a Deus.

Como eu gostaria o mundo entendesse isso! Como eu gostaria que o mundo entendesse que Deus é realmente o único poderoso.

ANDRESSA

Muitas pessoas me disseram que eu não devia mais acreditar nele, que devia era arrumar um outro homem. Mas eu pensava diferente. Resolvi dar uma oportunidade para Deus, já que ele me aceitou e me perdoou de todos os pecados, por que então eu não devia fazer o mesmo?

Sei, não foi nada fácil, o sentimento de uma mulher traída não é algo que apaga da noite para o dia. Mas clamei pelo sangue de Jesus e pedi para que ele me desse forças para conseguir alcançar este objetivo e para que eu não me machucasse outra vez. Principalmente agora em o meu filho estava para vir.

Falei com Ricardo. Ele chorou muito e me pediu uma chance. Disse que não era capaz de viver sem mim.

E eu, confiante em Jesus, aceitei.

JULIANO

Por um momento eu vi a minha vida toda passando diante dos meus olhos. Sabe quando você faz uma viagem para um lugar em que você espera o ano todo? Quando você está finalmente naquele lugar e desfrutando das férias, mas descobre que amanhã é o seu último dia, porque tem que voltar para sua casa e continuar sua vida normal? Foi assim que me senti.

Não pensei no futuro, não pensei nos filhos que eu nunca terei nem na esposa que nunca estará me esperando em casa. Eu pensei no meu passado. Como se eu estivesse dormindo as férias todas e havia perdido todos os dias. Foi como se eu estivesse dopado e só acordasse para o último dia de férias. Havia tantas coisas que ainda precisavam ser feitas, tantas coisas que eu ainda tinha para dizer, tantas coisas que eu ainda tinha que ver, mas diante de mim. Em forma de médico, a morte anunciava a minha sentença.

Lembro de ver os lábios do médico sendo movimentados e ele gesticular algumas coisas, mas eu estava incapaz de ouvi-lo. Não conseguia ouvir mais nada naquele quarto. Apenas a minha razão agora estava falando. A carne finalmente havia se calado e a razão de durante todos estes anos estava silenciosa, decidi falar tudo o que há tanto tempo havia guardado.

Eu não conseguia ouvir nada no meu exterior, apenas o interior falava e falava com autoridade tal que eu não conseguia cala-la.

Meus olhos viram o médico sair do quarto e junto com ele a esperança de que haverá amanhã. Senti-os arderem e lagrimejar. Eu estava numa estrada escura e não sabia para onde ir. Estava perdido.

PEDRO

Para as pessoas que não crêem no evangelho, talvez a luta por seus direitos seja a única coisa em que ele deve buscar, mas mau sabem eles que esta busca é que fazem surgir as Guerras e com elas a destruição e o abandono.

O homem precisa parar de ser egoísta e deixar Deus falar em seu lugar. Somente quando o homem compreender que ele deve oferecer o outro lado do rosto para aqueles que lhe ofendem é que Deus irá sair para pelejar em seu favor.

Somente assim é que ele irá aprender a depender de Deus. E foi assim que eu eduquei meus filhos. Para isso eu trabalhei a vida toda. Agora, na minha velhice, tenho a sombra desta árvore para repousar. Agora, quando meus ossos já não são rígidos e fortes, eu posso finalmente descansar. Lutei muitas lutas e combati muitos combates. Todos eles foram individuais e todos foram com os joelhos dobrados, e modesta à parte, nunca perdi nenhum.

ANDRESSA

Ricardo alugou uma casa maior e nos mudamos para lá. Conversei com o Pastor e ele disse que devíamos casar. Disse-lhe que não me sentia pura para casar na igreja. Ele orou muito comigo e disse que Deus havia me perdoado por eu não conhecer suas leis e que devia oficializar o casamento tanto diante de Deus quanto no cartório, diante dos homens.

Ricardo também quis oficializar tudo. Então, nos casamos no civil e depois em uma cerimônia simples reforçamos nosso laço matrimonial diante da igreja e de Deus.

Guilherme já estava no oitavo mês e eu precisei sentar-me várias vezes na cadeira durante a cerimônia, por causa do seu peso, mas foi válida. Agora que Ricardo também se converteu e juntos, nós três vamos para a Igreja, sinto uma felicidade transbordante.

Não há mais marcas nem ressentimento no meu coração. Acho que se entregarmos nossas vidas nas mãos de Jesus e cremos no seu perdão, e se, perdoarmos as pessoas que nos ofendeu e nos traiu, conseguiremos ver a sua glória por completo.

JULIANO

Naquela noite eu não dormi. Fiquei olhando para o meu amigo teto branco e descascado. Pensei em um milhão de coisas ao mesmo tempo. Um sentimento de culpa me deixou angustiado. Por que agora eu me importo em viver e fico triste em saber que meus dias estão contados, se ontem mesmo eu queria pular na frente de um caminhão?

Por que? Era isso que eu queria para mim? Eu não sabia responder.

Só queria poder voltar no tempo e passar direto por aquela mulher com lábios de fogo. Talvez assim eu nunca teria chego aonde cheguei.

Ainda com lágrimas nos olhos eu falei com o homem que fugi durante a minha vida toda:

— Deus, me perdoa. Eu vivi a minha vida toda pensando apenas em mim, cheguei ao fundo o poço e foi preciso que isso acontecesse para que eu pudesse finalmente falar contigo. Olhe para mim, aqui estou eu, não há lugar mais baixo onde um ser humano pode chegar, sem

dinheiro, sem emprego, sem família e agora com os dias contados. Você não precisa ouvir o que eu tenho a dizer, sei que você tem tanto o que fazer que não precisa ouvir a minha conversa, mas mesmo assim eu vou falar, mesmo que vire suas costas para mim eu vou falar, e quero que o céu e a terra seja testemunha disso. Eu reconheço. Reconheço que errei e busquei tudo o que a minha carne quis, no entanto eu reconheço que isso é errado e se você ainda pode me ouvir, eu gostaria de lhe pedir perdão. Perdoe-me Senhor, não me deixe morrer sem que o seu perdão esteja sobre a minha vida. E isso que eu lhe peço e é a única coisa que eu ainda quero nesta vida.

PEDRO

Esta Guerra em busca do Petróleo e poder, apenas disfarçada de uma Guerra contra um terrorista, ainda se estenderá por muitos anos e também por muitos territórios. O homem está cada vez mais buscando ser como Deus. Uma coisa que ele não nota nesta sua corrida desesperada em busca de sangue, é que ele nunca poderá ser como Deus.

Pode a criatura ser mais do que o criador que a criou? Então porque continuar disseminando ódio e mortes pelo mundo? Por que negar a uma pessoa o direito de viver sua vida? Por que?

Mesmo que eu vivesse um milhão de anos, acho que não conseguiria encontrar respostas para estas perguntas. Felizes são aqueles que não lutam, mas deixam o Senhor Jesus lutar por eles. Estes não terão que prestar contas sobre o sangue em suas mãos, mas serão justificados e Deus irá os honrar. Talvez a honra não venha hoje nem amanhã, mas ela virá. Na hora do Senhor ela virá.

ANDRESSA

Guilherme já tem cinco anos, e cada dia mais ele se parece com Ricardo. É como se fosse um “Ricardo Mirim”. Até o jeitinho de dormir os dois são iguais.

Ricardo continua firme nos caminhos do Senhor, oramos todas as noites e ele segue rigorosamente um jejum todas as quintas-feiras. Eu tentei segui-lo algumas vezes, mas não consegui. Não sou tão disciplinada assim, confesso.

Bem, digo que minha vida é o que eu pedi a Deus. Tenho um filho maravilhoso e um marido que me respeita e carinhoso, me deixa feliz todos os dias. Muito mais do que isso, agora tenho um outro grande amigo. Jesus. Sim, ele mesmo. Ele está comigo todos os momentos e sempre que preciso de ajuda, ele me ampara e me protege. Por falar em proteção, tenho também uma nova mãe. Maria Antonia me abraçou e me acolheu verdadeiramente como se eu fosse uma filha para ela.

O Guilherme chama ela de Vó, e eu não me incomodo com isso. Afinal espero que ela seja mesmo uma grande vó para ele.

Hoje à noite nós iremos na casa dela, nós três. Iremos orar pela conversão do meu pai e dos meus irmãos que ainda estão vivendo conforme seus pecados e suas crenças erradas. Nós vamos continuar orando e sei que assim como vi a mudança em minha vida e na minha casa, verei a mudança na casa do meu pai. Afinal Deus é fiel, e sua vontade dura para sempre.

JULIANO

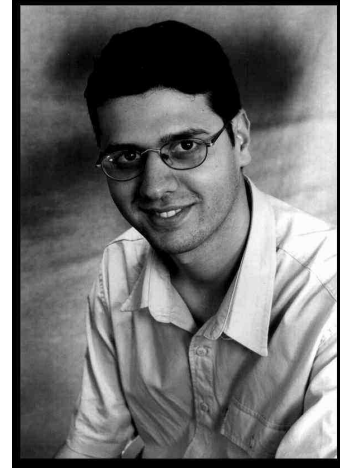
Agora aqui, quando vejo esta multidão de joelhos clamando a Deus misericórdia, e eu no meio deles de joelhos também, já ha sete anos. Livre e curado. Não posso lhe pedir mais nada. Tenho apenas que lhe agradecer. Não sou digno de nada. Mas clamo a ti senhor que atenda as orações destas pessoas assim como atendeu a oração de minha mãe e a minha.

Quando eu sai daquele hospital, caminhei ainda por uns dias até que Deus me respondesse e me permitisse encontrar uma igreja onde eu pude depositar a minha fé nele junto com outros irmãos, não poderia imaginar o tamanho da obra em que ele iria fazer na minha vida. Lembro-me apenas das lágrimas que saíram dos meus olhos ao receber o exame de Aids constando “negativo”. Depois foram mais quatro exames e todos “negativo”. Verdadeiramente eu não imaginava o tamanho do poder de Deus. E olhe para mim agora. Um homem casado e pai de uma linda menina. Livre e servo de Deus. Não caminho mais por estradas escuras nem tão pouco busco satisfação para minha carne. Antes caminho diante do Senhor e busco nele respostas para todas as aflições da minha vida. É, realmente eu já tenho muito mais do que mereço. E dinheiro nenhum no mundo pode tirar isso de mim. Ontem eu não tinha nada e hoje eu tenho a salvação. Mais do que isso, hoje eu tenho paz.

FIM

Sobre o Autor:

Rogério Cericatto nasceu em Assis Chateaubriand, no estado do Paraná no dia 26 de Junho de 1979. Filho de um Técnico Agrícola e uma Dona de Casa, trabalhou como Oficce Boy e Auxiliar de Escritório até o ano de 1997. Ano este que devido a dificuldades financeiras mudou-se para Curitiba, capital do mesmo estado e vindo a conhecer o evangelho de Jesus Cristo e sua Glória. Se convertendo também neste ano, tornou-se membro da Igreja Batista do Jardim Esmeralda. Prometendo contribuir para a obra de Deus, ingressou no grupo de Teatro, onde escreveu e atuou as peças teatrais: "A Lesma e a Joaquinha - Comédia Natal", "Meu Pai, meu amigo.", "O Ser Mãe", "Jovens Revestidos de Poder" , "Incrédulos", "Marta e Maria" e "Cárceres do dia-a-dia" entre outras. Atualmente é formado em Administração de Empresas no Centro Universitário Positivo (UNICENP) e trabalha como Comprador em uma Multinacional. Iniciou sua carreira como escritor no ano de 2002 com o livro: "O CRENTE" e desde então tem recebido bastantes elogios sobre o seu trabalho como escritor. Já escreveu seis livros de cunho evangélico, que são eles:



**O CRENTE
A IGREJA
O PASTOR
CORAÇÃO ABANDONADO
O ESPÍRITO DAS CATEDRAIS
O VISITANTE DO PROFESSOR CLOVIS**

O livro "**ORAÇÕES DE ONTEM**" é o seu sétimo livro. Todos eles são de domínio público e podem ser copiados gratuitamente desde que sejam mantidos dentro de sua forma original bem como a referencia e o nome do autor.

Os livros podem ser copiados gratuitamente através dos seguintes endereços:

www.lettrassantas.hpg.com.br
www.seriadespertar.hpg.com.br
www.seriadespertar.hpg.com.br/catedral.html

O autor gostaria de saber sua opinião sobre este livro, bem como sobre os outros que estão disponíveis também, por favor, mande suas críticas, sugestões ou comentários para o seguinte endereço:

rogerio_cericatto@hotmail.com